

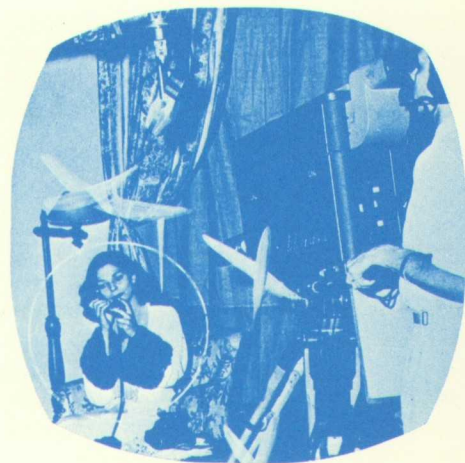
Ribeiro Filho (dia 27) e Sem Sáfda, de Dionísio Azevedo (dia 31). Mas a maior conquista neste mês foi a apresentação, dia 10, da conhecida atriz de teatro, Madalena Nicol, interpretando o monólogo de Eugene O'Neill, Antes do Café, que ela já apresentara nos palcos do TBC em 1949. Madalena Nicol era a primeira artista de teatro a aderir ao novo meio de comunicação.

Na semana seguinte, Madalena Nicol voltaria a se apresentar na PRF-3 TV Tupi, desta vez com o monólogo A Voz Humana, de Jean Cocteau. Sua presença constituía motivo de prestígio para a televisão, que via assim surgir possibilidades mais ambiciosas. Contudo, acima do nome da atriz, estavam os de Eugene O'Neill e Jean Cocteau.

Encenando-os, a televisão dera o passo inicial em direção à literatura e dramaturgia mundial, embora a aproximação definitiva levasse algum tempo para concretizar-se ainda. Naquele momento, o que realmente importava era o fato de que, através do vídeo, uma grande atriz se apresentava interpretando textos assinados por dois monstros do teatro.

A participação de Madalena Nicol na programação da PRF-3 TV Tupi seria intensa a partir de então. No mês de fevereiro, no dia 8, apresentou-se com Heitor de Andrade em Desfecho, produção de Cassiano Gabus Mendes. No dia 14 interpretou o monólogo de Miroel Silveira, Sonatina, que foi reprisado na semana seguinte. Além dessas apresentações semanais, a atriz participou ainda de programas produzidos por Túlio de Lemos (8) (Foto 4)

Em março, passou a constar da programação da Tupi o Teatro Madalena Nicol, que iria ao ar por duas semanas consecutivas, interrompendo-se em seguida, para retornar esporadicamente. O caminho para um teleteatro mais ambicioso fora aberto.



(Foto 4) Madalena Nicol frente às câmeras da PRF-3 TV Tupi (Diário da Noite, 1ª edição, 14.2.1951).  
Foto/Arquivo dos Diários Associados

(8) Madalena Nicol na TV Associada, Diário da Noite, São Paulo, 14 de fevereiro de 1951, p. 4.